
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Ana Julia Trevisan - 23000508

Emanuele Caroline dos Santos - 23000470

Maria Eduarda Aparecida Gonçalves de Lima - 23000703

Mariana Gabrielli Ramos - 23000186

Nicolly Rezende - 23000701

Tamires Camargo

**Trabalho Rural Análogo à Escravidão: O que motiva e o
porquê se mantem**

São João da Boa Vista/SP

2023

RESUMO

Neste Artigo buscamos retratar quais são as principais causas que ainda geram a prática trabalhista análoga à escravidão, e porque além de ser ocultada pela mídia; *O que ainda continua à incentivá-la dentro do mercado?*

Tanto para o empregador, principalmente dentro do campo de trabalho rural ainda opta por este sistema, quanto para o trabalhador que por mais que viva às árduas consequências precárias fornecidas dentro deste sistema, em muitos do caso não reconhece a situação em que se encontra, seja por sua ingenuidade derivada da sua falta de informação a respeito dos seus direitos, ou do falso ideal de que não consiga uma oportunidade melhor.

A partir de uma pesquisa de dados e artigos que relatam como é esta realidade, e que forneçam toda a informação necessária para se embasar este tema, Trouxemos um olhar mais íntimo e pessoal para este tópico por meio de entrevistas, respondendo assim o que leva o ser humano a gerar todo esse cenário.

Palavras-chave: trabalho rural, análogo à escravidão, fazenda investigação ética do trabalho, história da escravidão.

ABSTRACT

In this article we seek to portray the main causes that still generate labor practices similar to slavery, and why, in addition to being hidden by the media; *What still continues to encourage you within the market?*

Both for the employer, especially with in the rural work field, still opts for this system, and for the worker who, despite experiencing the arduous precarious consequences provided with in this system, in many cases does not recognize the situation in which he finds himself, whether due to their naivety derived from their lack of information regarding their rights, or the false ideal that they will not get a better opportunity.

From a research of data and articles that report what this reality is like, and that provide all the necessary information to support this topic, we brought a more intimate and personal look to this topic through interviews, thus answering what drives the human being generating this whole scenario. **Keywords:** rural work, analogous to slavery, farm work ethics investigation, history of slavery.

I. INTRODUÇÃO

Trabalho análogo à escravidão ainda é uma realidade, mesmo na atualidade com o avanço da humanidade em diversas áreas, porém trata-se de um cenário pouco abordado e em muitos dos casos que ainda existem, a capacidade de identificá-los e comprová-los continua sendo um desafio.

Quando refletimos a respeito desta temática, podemos analisar diversos pontos, desde jurídicos, até humanitários e econômicos, e é sobre estes pontos que iremos mostrar neste artigo, porém dando enfoque nas questões psicológicas que marcam a vida destes trabalhadores rurais, em como dada tal situação mudou suas vidas.

Abordaremos como se dá esta manipulação psicológica ocorrida na mente destes indivíduos através das leis existentes no nosso país, do seu histórico escravista e sua influência dentro da construção do povo brasileiro, e de como realmente este tema está mais presente do que imagina, podendo estar ao nosso redor.

II. JUSTIFICATIVA

Com base na nossa grade composta por ética profissional em psicologia, bases sociológicas e antropológicas, psicologia social e comunitária e análise experimental do comportamento, buscamos dar enfoque em um tema que englobe todas estas frentes, as quais cada um em sua particularidade, pode acrescentar muito ao tema.

Nesta tópica, faremos uma síntese de como abordaremos estas junções e conectividades de cada matéria e quais elementos elas poderão agregar para o entendimento e desenvolvimento do nosso tema, as quais serão aprofundadas ao decorrer deste artigo.

III - COMO AS MATÉRIAS NOS GUIARAM NO PROJETO E NO DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA

- **III.1- Ética Profissional em Psicologia** - Analisamos os princípios fundamentais do Código de ética da psicologia e podemos citar o primeiro tópico onde designa ao psicólogo: “Baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano...”, com isso colocamos em pauta os cenários apresentados neste trabalho, visto que as situações violam totalmente os direitos humanos. Quando o trabalhador é submetido a tal circunstâncias, ele tem sua identidade e seu direito de ir e vir roubados, passando a se tornar “propriedade” de alguém em situações precárias.
- **III.2- Bases Sociológicas e Antropológicas** – A Sociologia estuda a sociedade e analisa-a no tempo presente. Já a antropologia estuda o ser humano e analisa-o no passado para entender suas formações mais primitiva, com isso, podemos compreender toda sua raiz histórica e social, através de críticas na relação investigativa e educativa com as populações que estuda, além do mais, a sociologia pode contribuir para melhorar a qualidade de vida das populações rurais e recuperar a dimensão crítica da tradição sociológica. Usamos esta frente como ferramenta para entender o cenário em que o entrevistado estava inserido e em como este meio social que é a vida no campo molda a cultura, a maneira de ser, e o modo de se encarar a vida de um indivíduo.
- **III.3- Psicologia social comunitária-** A psicologia social aborda a análise de aspectos psicológicos que afetam os trabalhadores que são submetidos a trabalhos insalubres em condições semelhantes escravidão, analisando as condições desumanas em que se encontravam, colocando em pauta a autoestima dos trabalhadores após o ocorrido.

Além de abordar formas de conscientização e intervenções que sejam válidas para sensibilizar a população em relação ao trabalho análogo à escravidão, ajudando as vítimas a se recuperarem psicologicamente.

Contudo, sendo necessário colocar em pauta a percepção pública, porque a situação é tratada com indiferença, ou estudar casos.

- **III.4- Análise Experimental do Comportamento** – Percebemos nesta frente, o quanto o meio e as condicionantes externas fornecidas por este afetam dentro do comportamento e das reações destes trabalhadores, o modo ao qual estes se posicionam perante ao estado que se encontram, e os reforços que modelam suas atitudes, possuem grande influência na persistência deste sistema trabalhista no mercado.

IV. OBJETIVOS

A partir deste artigo, através do projeto de entrevistas visamos mostrar para a sociedade o quão importante e relevante este tópico a respeito do trabalho análogo a escravidão é, e o quão comum ainda este meio trabalhista é praticado, por mais que de maneira silenciosa sua prática se encontra, a partir dos depoimentos dos entrevistados, com base em suas vivências, histórias e pontos de vistas, temos como principal meta, divulgar as consequências que ocorrem e permanecem dentro da vida destes trabalhadores, e assim buscar a conscientização sobre o tema.

V. METODOLOGIA

Com base no artigo desenvolvido, através de referência bibliográficas, uso de dados do entrevistado, e por meio de ferramentas de audiovisual buscaremos trazer informações concernentes, através de um banner interativo onde será divulgado vídeos das entrevistas juntamente com uma coletânea de informações.

VI. VISÕES FORMADAS ATRAVÉS DA ENTREVISTA

A entrevista teve como finalidade relatar o trabalho no campo rural e aprimorar com isso nossa escuta ativa, nossa capacidade de acolhimento com as ideias e com as histórias alheias ao nosso redor, através do exercício da observação, sensibilidade, ética e respeito. Entrevistamos o senhor Alcides de Lucas, ao entrevistá-lo lemos juntos o termo de consentimento deixando claro todos os

pontos e finalizando com a assinatura do mesmo, dando permissão do uso de sua imagem, voz e relato.

VI.1 – REFERENTE A ENTREVISTA

Iniciamos a entrevista explicando ao nosso entrevistado que poderia começar quando quisesse e se sentisse à vontade, buscando-o deixar o mais confortável, ele parecia muito empolgado e feliz por estar conversando com a gente e poder falar um pouco sobre suas experiências e histórias.

VI.2 – REFERENTE AO ENTREVISTADO

Nosso entrevistado de 83 anos, Sr Lucas como gosta de ser chamado vem de uma família de seis irmãos, sempre trabalhou com seu pai, veio para cidade onde conheceu sua esposa, e após essa vinda afirma que sua vida melhorou muito. Disse que não tem mais contato com a família, pois muitos deles morreram e os outros moram longe.

Além de nos contar de sua época de escola, onde sofria chacota dos outros colegas por suas trancinhas, que possuía devido a uma promessa da mãe, mas mesmo com muitos garotos pegando no seu pé, hoje Sr Lucas ri de toda a situação e diz ser muito bem recebido em todos os lugares que frequenta.

Também relatou que aos 17 anos já ganhava como “*dia de homem*”, foi quando começou a trabalhar:

“Toda vida trabalhei na roça, toda a vida foi na enxada” (sic)

Ele também relata que teve que largar os estudos e ir para a roça como seu pai.

“Estudei até o 2ºano, eu era muito inteligente, quem ficasse para trás não ganhava o dia de homem, trabalhava na lavoura e nos feriados, no 5 de Abril, aniversário de Mococa eu trabalhava nesse dia”.
(sic)

Também nos informou que mesmo em dia de chuva eles trabalhavam no meio da lama, esperavam um pouco para a chuva passar, debaixo de um barracão e logo voltavam, relatou que tinha sim um horário de pausa, porém era bem curto, almoçavam 9:00 horas e a 13:00 tomavam café:

*Tinha dia que nem descansávamos, levava um pouco a mais de comida, para encher e passar o dia”
(sic)*

Levava um pouco a mais de comida para conseguir aguentar passar o dia, trabalhavam até as 17:30 da tarde, e somente paravam quando começavam a escurecer. Seu pai que arrumou o serviço no mesmo campo rural. Fazia tudo sozinho, Sr Lucas tinha dia que comia somente inhame e quando começou a comer arroz, era os “quebradinhos”, o arroz bom era vendido para as famílias que tinham dinheiro e fazendeiros, e as famílias de baixa renda compravam do outro.

VI.3 – FIM NO TRABALHO RURAL E SENTIMENTOS A RESPEITO DA VIDA

Perguntamos a ele sobre como era sua locomoção no dia a dia: “*dentro da fazenda mesmo*” eles já ficavam direto na roça. Também o questionamos a respeito de como se sentia nesse tempo e se tinha alguma saudade; Ele nos respondeu que só trabalhou e que nem entendia o que era , e que só sentia saudade de coisas boas, o que naquela época não foi.

Trabalhavam direto sem folgas, porém tinham uma boa relação com os patrões, trabalharam até que eles morressem, após isto, todos os funcionários foram mandados embora, Sr Lucas diz que depois que foi mandado embora veio para cidade, o pai arrumou uma casinha:

“Era difícil, não da nem para acreditar depois de tudo, e agora graças a deus tenho uma casinha, vou levando a vida até quando Deus quiser” (sic)

Sr Lucas disse que quando se aposentou nem sabia o que era, não entendia. Hoje vive feliz e agradecido com sua esposa, onde se mantém casado há mais de 42 anos. Mesmo de idade avançada, nosso entrevistado se diz muito saudável e ainda brinca: “A mulher tem 72 e eu 29”.

VI.4 – CONCLUSÕES DA ENTREVISTA

Percebemos que depois de muitos anos trabalhando arduamente, ele poderia se lamentar por todos o sofrimento e destrato sofrido, mais ele nos ensinou a sermos mais agradecidos, e que devemos ver a vida com uma outra perspectiva, e hoje ele ri de algumas situações, como da vez em que se escondeu do pai embaixo da cama, para não apanhar, pois estava brincando com a cabrita, e assimilamos assim que é desse jeito que precisamos encarar a vida, de forma leve e sempre tendo orgulho e sermos gratos pelos desafios que vivemos.

VII. RESULTADOS ESPERADOS COM A ENTREVISTA

- Impacto gerado no entrevistado: colocar em tese como essas pessoas estão emocionalmente e fisicamente, consequências sociais e econômicas a longo prazo, problemas com o vínculo familiar etc;
- Identificar locais que apresentam maior índice de trabalho análogo à escravidão, quais condições e propostas são dadas aos trabalhadores para atraí-los;
- Legislação e Fiscalização: entender o funcionamento das leis existentes, avaliando o mal regulamento, falta de fiscalização, e a obrigação das autoridades de se fazer cumprir o que é proposto a fim de combater tal crime;
- Sensibilização Pública: intuito de conscientização geral, alertas e compartilhamento de informações necessárias para que a população tome ciência de como ocorrem os fatos, da necessidade de denúncias, entre outros fatores.

De modo geral as pesquisas realizadas neste projeto tiveram como alvo realizar uma análise bem executada, de forma a se compreender a raiz e

o corpo do problema, promover esforços com intuito de cessar a exploração.

VIII- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecemos muito a oportunidade que tivemos de entrevistar o senhor Alcides de Lucas, foi uma honra saber mais sobre essa realidade que pode ser um trabalho que, mesmo que leve perto das outras realidades análogas a escravidão, tem sim sua parcela de sofrimento, mais que foi encarado de cabeça erguida e de forma resiliente, que nos enche de orgulho.

Queremos também mencionar a nossa gratidão também aos organizadores desse projeto, a coordenadora do curso Tamires Camargo e também a Cristina Bueno, que nos orientou na formulação deste projeto, A elas nosso muito obrigado por apresentar a importância dessa divulgação de experiências, e dessa proposta tão interessante que é o Museu da pessoa.

IX- REFERÊNCIAS

CARRIAS, Kallytha; **Trabalho Análogo A Escravidão Versando Sobre A Precariedade Do Trabalho Rural**; *Artigo científico, conclusão de curso 2022*

SANTOS, Evelyn, SANTIAGO, Roseli, MOREIRA, Stella L., SANTOS, Vanderson SLOGO GARCIA, Bruno E. **Trabalho análogo a escravidão: porque ainda persiste?** *20º Seminário de Pesquisa/Seminário de iniciação científica-UNIANDRADE 2022*

JARDIM, Vitória, LOBO, Marina. **Trabalho Análogo Escravo no Meio Rural no Brasil Contemporâneo**, *Monografia Jurídica, TCC do Direito- Puc Goiás – 2021*

DUARTE, Jhulyana, SIQUEIRA, Roberta. **A Escravidão Do Trabalhador Rural Na Atualidade**, *TCC do Direito- Puc Goiás – 2022*

ZUARDI, Júlia, RAMOS FILHO, Carlos Alberto, BENTES, Dorinethe. **O Trabalho Escravo Contemporâneo: Uma Análise Do Caso Trabalhadores Da Fazenda Brasil Verde Versus Brasil E Da Escravidão Na Região Norte Do Brasil**, *matéria jornalística G1 - 2019*

Vb

Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Conselho Federal de Psicologia, 2005. Passos, Elizete. *Ética e psicologia: Teoria e prática.* São Paulo: Vetor 2007

Site CRP:

<http://www.crsp.org.br/portal/orientacao/legislacao.aspx>

Site CFP:

<https://site.cfp.org.br/cfp-e-crps-apresentam-orientacoes-sobre-a-portaria-no-639-2020/>